

edição
2.4.0.
cópias

N:4

Abri! 85 O iton feito à mão

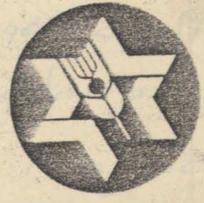
Movimento Juvenil Chalutziano "Habonim Dror"

ACONTECE Hanagá Artzit NO FIM-DE-SEMANA

SHOWS ★ S
 EVENTOS ★
 ★ PASSEIOS ★ PASSEIOS ★ PASSEIOS ★ PASSEIOS ★ PASSEIOS ★ P
 ★ PROGRAMAÇÃO ★ PROGRAMAÇÃO ★ PROGRAMAÇÃO ★ PROGRAMAÇ
 CINEMA ★
 FOTOS ★ FOTOS ★ FOTOS ★ FOTOS ★ FOTOS ★ FOTOS ★ FOTOS, TEATRO ★
 SHOWS/CRÍTICA ★ SHOWS/CRÍTICA ★ SHOWS/CRÍTICA ★ SHOWS/CRÍT
 ★ DESTAQUES ★ DESTAQUES ★ DESTAQUES AS NOVELAS, ONTEM ★
 MOSTRAS ★ MOSTRAS ★ MOSTRAS ★ MOSTRAS ★ MOSTRAS! TEATRO ★ TEA

Quem sabe faz alia
Não espera assimilar

Orgão informativo Vaadat Itonut Artzit



Distribuição gratuita

הבונים דרור
חברת נוער חלוצית

ficha
 técnica

 mera kez
 Sum.ço de vez
 * Datilografia
 IBM.
 * Capa e arte
 final.
 Nelson e Xú
 * Ilustração.
 Fizemo o q. pudemo
 * Reportagem
 miguelzinho
 Polpiteiros
 Kurt e Dnette
 * Colaboração
 Da vizinho q.
 reclamou este mês
 * Musa inspiradora
 Renotinha (to lá!)
 * Rescoço
 Michel.

Índice

- ✓ Editorial pg 3
- ✓ Kadur Haasetz pg 4.
- ✓ Makom Patuach
Makom Batuach pg 7
- ✓ Ba Tnuá pg 9
- ✓ Cartas ao Miguel 11
- ✓ Ata iodea ma 7 pg 13

d/ uma reportagem exclusiva do Kúzinho.

Editorial úúú

Mesmo na ausencia do nosso merakez, Lãercio, que por motivos de força maior teve de fazer uma viagensinha para Israel, sem passagem de volta (o dinheiro tã curto), saiu o IESH nº4.

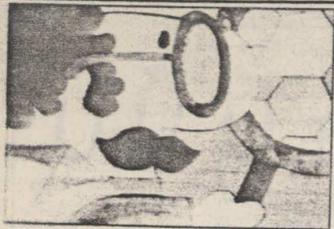
Queridos leitores, ã chegado mais um ano e junto com ele a kvutza shnat-machon 84. Começamos com novas idãias e novas forças, devemos ter consciencia disso e aproveitar que o Kurt Kaufman (sheliach que substituiu o Yacov) chegou para unirmos nossas energias e alcançarmos nossas reais metas.

E como proposta de renovação, estã sendo programado um KINUS, ã tempo de inovações. A sociedade brasileira traz novas opções e a galut continua acomodada e alienada.

Lancemo-nos em nosso caminho e façamos realizar nossos sonhos e então não ficaremos nem sem opções e nem alienados.

CRI-CRI, entre no ar ã tempo de mudar.

V. ITONUT ARTZIT



KAJU

HAREZ

Folheio o jornal. As grandes manchetes, sempre as mesmas, aparecem imponentes: EUA, juros, inflação, presidente.... Resolvo porem, desta vez entreter-me um pouco mais nas entrelinhas. Naquela seção "E mais ...". Eis que leio que mais de 20 boias-frias morrem no interior de São Paulo, vítimas de uma capotagem de um caminhão, onde viajavam. Tudo isto em apenas minguadas 4 linhas. Será que é tão normal que 20 brasoleiros morram, assim à toa e nada se comenta, apenas se informa? Neste mesmo dia Maluf e Tancredo ganharam mais de uma página do jornal. Questão de nível

Ou ainda, as tão populares diretas-já. Engavetada pelo governo e hoje pela nossa querida oposição, já que a vitória pela indireta é iminente. Que país é esse que não podemos nem escolher o nosso destino? Nem nossos representantes...(que representantes)

Aqui em nosso país tupiniquim joga-se papel e lixo indiscriminadamente, sem o menor senso de nossa casa, corta-se na a amazonia por alguns dólares e chegamos a níveis de poluição - EMERGÊNCIA- ridicularmente. altos. O máximo que fazemos ou

podemos fazer é chiar para o nosso sólido companheiro, o aparelho de televisão, que, infelizmente adora monólogos.....

E se seguirmos nossas carreiras de Engenheiros, Médico, Administrador provavelmente viveremos bem. Pisando na cabeça de milhares de outras pessoas, seivas por natureza.

Que sistema de produção é este em que somos cúmplices de tudo que acontece em nossa volta mas que encontramos alibi para tudo. Problemas sociais e econômicos? ou político? Estranha e difícil cumplicidade.

Volto ao jornal e leio a parte internacional. Me lembro de lugares por onde passei e me imagino nascendo em uma sociedade agrícola, comunitária- um kibutz -- eu ainda estudando ciências no Museu de História Natural de Londres, ou votando, eu decidindo meu destino.

Me recordo quando em Israel morreram 27 soldados num atentado. Fei notícia e choro para uma semana, páginas e páginas no jornais. Nesse instante penso nos 20 "boias-frias" que morreram e não mereceram mais que 4 linhas impressas. Porque Brasil? Será que merecemos ser tão caseiros? Qual o "feed-back" desse processo todo, que não recebemos em troca? São muitas perguntas e as respostas são complexas, como, por exemplo, uma internacionalização do mundo, ou ainda, uma grande revolução nacional.

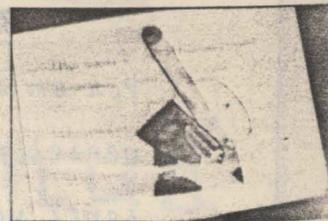
As mais próximas, porém, acredito que sejam as individuais, ou seja: internacionalizar-se força uma revolução individual contigo mesmo. Mude-se. Por que querer mudar o mundo todo com apenas duas mãos não dá, né João?... Caia fora disso antes que expluda!

(HIPOCRETIZO-ME)

Décio Krakauer (Boguer)



Ma Kom Patuach Ma Kom Batuach



Eu me deito e deleito
Eu me fecho e sinto
Na imaginação deste sonho
em meio, a aqui,
desta cidade desvairada
Sem paixões e descontentamento
com conturbações em desenvolvimento
com um ser em enrradiação
no meio deste povoamento
que repleto de gente diferente
conturba todo o momento
que certo.... um dia virã

pois no momento certo
a hora virã

e tudo acontecerã por um momento
de um tempo
sem pensamento
sem contratempo
sem acarretamento

Que não é só mais
que um instante
irradiante



De alegria e amor despontante

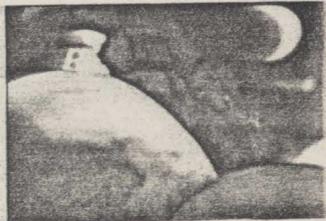
Salve Simpatia!

MUTAÇÕES

Por um instante
pensei perder o que não tinha
senti voar para onde não queria
me fiz calar do que sentia.
De repente
caí no chão sem me alarmar
parei de agir por não saber
por meus lábios fingi dizer.



Fatalmente
sorri um olhar para não mentir
insisti um pão para comer
perdi uma chama de viver.
Por um instante
pensei ver tudo em ruínas.



Parei.
Sorri.
Insisti sō por mais um instante
E foi então que me vi mutante

Nelson Rozenbaum

Iesh ^{ba}
O iton feito a mão
Tnuá

DAF KESHER

Bom, apesar do tempo não podemos deixar de
citar a aliã de mais um chaver do Beit bogrim,
(o que resultou na troca do nome para Beit bo-
guer).

MACHANOT

Apesar do assunto estar velho (menos em pa-
gamentos), as machanot foram um sucesso. A de Bo-
nim tanto chevrati como chinuchi, a de mordim
apesar da tzevet não ter preparado a machanē com
antecedencia, foi super chevrati (kol hakavod Rê).
A de maapilim foi magnífica tanto chinuchi como
chevrati e apenas o Kadrim que não foi melhor
devido a ausencia de mais da metade dos chaverim

TNUA

Começamos o assunto falando do nosso novo
sheliach, que chegou no momento certo, e com avi-

talidade necessária para esse seu ano de trabalho. Creio que a tnuá está pensando um pouco e mandando shlichim jovens sem o problema de família

Devido ao grande vazio de artigos, não será possível a publicação da choveret de poemas. E sobre o Beit Boguer, o maskir já arranjou voluntários para ajuda-lo no trabalho, não precisam ficar preocupados.

Também se realizará no mês de Abril uma peguishat aliã (segunda já) para concretizar então o GARIN 86 e e discutir outros assuntos ligados a aliã, e ao movimento.

Sem mais, tchau tchau.

Nelson Pereira

"O ultimo dos moicanos" Maskir Hanhaga



A receita do Miguel

Finalmente o Beit responde esta pergunta. Depois de um longo período, adquirindo uma série de experiências, aqui vai a receita diária, ingerida por nós:

MIOJO LAMEM, MARCA ISTAMEM (é porque juntando 3 embalagens e enviando uma frase propagandística sobre o produto concorreríamos a um Escort 0Km Como voces devem saber é difícil fazer uma hanagã sem um meio de locomoção apropriado à cidade loucamente desvairada que é São Paulo acontece oque está acontecendo com voces agora lendo este paragrafo sem pontuação é uma loucura chouse de loque)

Modo de preparar:

- 1- Encha uma panela de água e ponha para ferver.
- 2- Vã jogar uma partida de shesbesh e quando a água já estiver fervida acrescente um saquinho de istamem (o macarrão instantaneo do Beit) espere 5 minutos retire a água com uma colher de madeira, despege o que sobrou na panela num prato, misture

com o saquinho de tempero, que acompanha to-
das as embalagens de istamem (o macarrão
instantaneo do Beit) e estará pronto para
ser mastigado e digerido.

BOM APETITE

São os votos de Iesh,
o iton feito à mão.
Ou a macarrão.



Iesh

pg 12

Ata iodeia ma?



Para este IESH, devido a falta de gasolina no Beit-mövel, aproveitamos a presença de Kurt N. Kaufman em nossa redação, para entre uma e outra operação do Tancredo batermos um papinho que virou esta arripante entrevista.

Miguelzinho : Como voce entrou nessa fria, Kuzinho?

Ainda nao sei direito porque foi tudo muito' rápido. Na verdade estävamos em Gezer em plena fase de auto-crítica e auto-avaliação e as discussões eram em torno de quais os passos a serem dados pois sentimos que o momento era decisivo. Outubro eu estava com minha vida organizada. Andrêa viria em fevereiro, no kibutz bons tafkidim, computador novo na Ashkaiã, curso de Morê Derech, etc e etc

Aí aconteceu aquela "hora da verdade." Ou vai alguém pro Brasil assumir que somos mesmo o Kibutz Aliã, pra falar de nossos problemas como Kibutz , pra lançar a idéia da concentração de pessoas boas no nosso Kibutz, ou não somos sêrios. O resto, foi um tempo pra reflexão, decisão, acertos. Se é fria? Vai ter que esquentar.

Iesh

pg 13

"A ALIÁ É SEM DÚVIDA UMA DAS OPÇÕES BOAS PARA UM JOVEM QUE QUER TENTAR UM DESAFIO"



M.- Como o Kibutz recebeu a idéia dessa Shlichut ?

É como eu falei acima. Gezer se encontra numa etapa que é muito importante a presença ativa de pessoas interessantes no Meshek. A proposta da Shlichut foi baseada na idéia de que essas pessoas existem entre vocês Bo-grim, que o potencial tá aí se perdendo e que um Garin dessas pessoas pode "agitar o coreto". Fora isso o Kibutz sempre soube que como Kibutz-Aliá isso ia acontecer mais cedo ou mais tarde.

M.- Pera aí. O que que voce quer dizer "se perdendo"?

Ah meu filho essa discussão é muito longa e boa porém, boca a boca. Em poucas palavras só posso te dizer que não vejo coisa melhor para um jovem do que ele arriscar em coisas grandes. Sentir-se jovem é antes de tudo buscar pertencer a alguma coisa maior que nós próprios. Se isso se resume a um trabalho, uma faculdade, um caso de amor, ou buscar o prazer imediato com drogas, aí já é um problema de cada um.

Eu sei que pra mim sempre valeu a pena arriscar nessa idade, nessa fase da vida onde não existem compromissos sérios, pois aos 30 3 40 anos o negócio é diferente. A Aliá é sem dúvida UMA DAS opções boas para um jovem que quer tentar um desafio, "virar uma mesa", conhecer novas concepções de vida. Não deu certo? Voce é jovem ainda, tente outra coisa !

M.- Então qual que é sua proposta de trabalho, o meu ?

Essa pergunta é covardia! A melhor proposta de trabalho é a vinda de um Messias que trouxesse nele a semente da contestação, que fizesse do Movimento um meio para os jovens contestarem e se identificarem com alguma coisa que não seja cada um individualmente com seu mundo. Como não sou Messias, felizmente, tenho que "abaixar o perfil".



Minha proposta de trabalho está ligada as Shichavot Bogrot, na tentativa de fazer da Tnuá não só uma obrigação mas sim um prazer. Vamos tentar entender que a Tnuá pode ser um meio de realização pessoal pra cada um enquanto jovem. Com fazer isso? Não sou Messias !

M.- Tá bom, já saturou essa entrevista. Ouví dizer que voce convidou muita gente pra jantar. Quando chega minha vez ??

Sabia até que eu acho que o sucesso da minha Shlichut está numa casa limpa, bem cuidada, boa comida, roupa lavada. Tô precisando de uma faxineira ! Vamos sair pra jantar ?



→ JUNTE A LINHA "B" (ABAIXO) COM A "A".

DOBRADINHA "W"

BALÕES INFLÁVEIS

ALTO
JÁ!

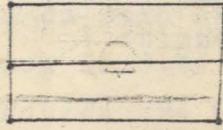
INFLÁVEIS?
INFLACIONÁRIOS
UNIVERSO INFLACIONÁRIO.
A INFLAÇÃO SOBE OU NÃO FLÁCIDA,
COMO AS IDEOLOGIAS?

SORR IA!
!?!?!

SURREALISMO
BARATO...

OS BALÕES SOBEM
INFLANDO
QUE BOM SERIA SE NÃO
MURCHASSEM...

GALUT



DOBRE AQUI

DOBRE LAQUI

Decim